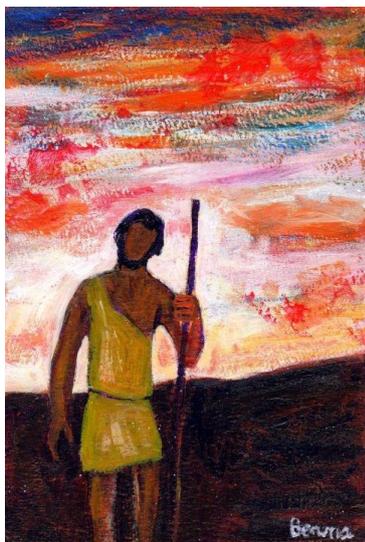


## II DOMINGO DO ADVENTO – ANO C<sup>1</sup>

Br 5,1-9 | SI 125(126) | FI 1,4-6.8-11 | Lc 3,1-6

### OUVIR A MENSAGEM QUE BROTA NO DESERTO: JUSTIÇA!



Uma das expressões que mais aparecem nas leituras propostas para esta liturgia é *justiça*. Na primeira leitura, a profecia de Baruc expressa uma ordem para Jerusalém: “Cobre-te com o manto da justiça”; e a nomeia deste modo: “Paz da justiça e Glória da piedade”. Finalmente, proclama o oráculo: “Deus guiará Israel com alegria, à luz de sua glória, manifestando a misericórdia e a justiça que d’Ele procedem”. A segunda leitura, por sua vez, destaca um trecho da carta que Paulo escreve à comunidade de Filipos, recordando que, na medida em que cresce o amor dos fiéis a Deus, eles ficarão “cheios do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo”.

Curiosamente, o evangelho, ao apresentar a pessoa e a missão de João Batista, o precursor de Jesus, não menciona explicitamente a justiça. No entanto, recupera certas palavras do profeta Isaías (cf. Is 40,3-5), que também são referenciadas por Baruc na primeira leitura: “Esta é a voz daquele que grita no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas. Todo vale será aterrado, toda montanha e colina serão rebaixadas; as passagens tortuosas ficarão retas, e os caminhos acidentados serão aplainados. E todas as pessoas verão a salvação de Deus’”. Ora, o que significa que as montanhas serão rebaixadas e os vales aterrados senão que a justiça será feita? Os acidentes geográficos são tomados de maneira simbólica para expressar as gritantes diferenças causadas por inúmeras formas de injustiças presentes no mundo. Porém, recorda-nos a profecia, tais diferenças deverão ser sanadas. O que há de torto em nosso caminho? Onde falta justiça em nosso meio? Essa é a reflexão que este 2º Domingo do Advento quer suscitar. Onde há injustiça, deve haver cristão inconformado e disposto a se comportar profeticamente.

Em uma de suas catequeses sobre as virtudes cardeais, São João Paulo II recordou que, embora a justiça nunca seja realizada de modo pleno na transitoriedade deste mundo, devemos buscá-la com consciência e empenho, já que ela constitui o “princípio fundamental da existência e da coexistência dos homens, como também das comunidades humanas, das sociedades e dos povos”. Não podemos jamais renunciar à bem-aventurança proposta por Jesus: “Felizes os que têm fome e

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 5 de dezembro de 2021.

*sede de justiça, pois eles serão saciados*” (Mt 5,6). “É necessário para cada um de nós – continua o Papa – poder viver num contexto de justiça, e ainda mais, ser cada um de nós justo e atuar com justiça a respeito dos que estão perto e dos que estão longe”. Sem a virtude da justiça não colocaremos em prática o mandamento da caridade (cf. Mc 12,29-31; Jo 13,34), dado que, “vacilando a justiça, também o amor corre perigo”; sem justiça, sem misericórdia!

Sabemos, porém, que, para buscar e viver a justiça, precisamos estar em comunhão com Deus. Daí a imagem bíblica do deserto, ressaltada no início do ministério do Batista. A Palavra do Senhor lhe foi dirigida “*no deserto*”. Esse é o lugar no qual a escuta é purificada e nossa sintonia com Deus é aperfeiçoada. Deserto significa a interioridade abraçada, cujo silêncio é revelador; significa o início da liberdade, rumo à terra prometida onde reina a justiça (cf. Ex 15,22; 33,3; Is 32ss). Também Jesus fez a experiência do deserto no início de seu ministério (cf. Mc 1,12) e, a partir de então, começou a pregar: “*Cumpriu-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho*” (Mc 1,15); “*Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça*” (Mt 6,33). Que este tempo de preparação para o Natal provoque em nós verdadeiras experiências de deserto, a fim de que nos encontremos com o Senhor Jesus, nossa Justiça (cf. Jr 33,16; Rm 3,21-26).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Deus, nossa Justiça, atentos à voz que clama no deserto, queremos ser justos e celebrar, com fé e esperança, a presença em nosso meio do vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.**